



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO: relato de uma palestra educativa sobre meio ambiente no âmbito do PIBID

MELO, Maria Jociléia do Nascimento¹
OLIVEIRA, Tatiane da Silva²
Dias, Junison Aquino Santana³
Silva, Maria Caroline Viana⁴
MELO, Leila Diana Pontes⁵
JÚNIOR, Luiz Cláudio Moreira Melo⁶

RESUMO:

As questões ambientais assumem centralidade no debate contemporâneo devido à intensificação de problemas como as mudanças climáticas e o uso insustentável de recursos. Este trabalho apresenta o objetivo de relatar a experiência de uma palestra educativa sobre meio ambiente realizada com estudantes do Ensino Médio, no contexto do PIBID, visando a sensibilização ecológica. A atividade ocorreu na Escola Estadual Maria Amélia de Vasconcelos com vinte alunos do segundo ano. Utilizaram-se recursos audiovisuais e uma abordagem expositiva dialogada para a coleta de dados por meio de observação direta registrada em diário de campo. Observamos um envolvimento progressivo dos estudantes, especialmente quando os conteúdos foram relacionados ao desmatamento e à conservação da biodiversidade local. Analisamos que a metodologia adotada favoreceu a participação ativa, permitindo que os discentes reconhecessem práticas inadequadas em seu cotidiano. Os resultados indicam que o uso de palestras contextualizadas funciona como uma estratégia relevante para o ensino de Educação Ambiental. A experiência demonstra a importância da articulação entre teoria e prática para o fortalecimento da formação docente no âmbito da iniciação à docência.

Palavras-chave: educação ambiental; ensino médio; pibid; prática pedagógica; biodiversidade.

¹ Graduanda do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA Campus Capanema - PA, Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), e-mail: mariajocileia2245@gmail.com;

² Graduanda do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA Campus Capanema - PA, Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), e-mail: tatiane.oliveira@discente.ufra.edu.br;

³ Graduando do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA Campus Capanema - PA, Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), e-mail: junisondias.ufra@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA Campus Capanema - PA, Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), e-mail: mariasviana6@gmail.com

⁵ Bióloga e Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Pará - UFPA, e-mail: leiladpmelo@yahoo.com.br;

⁶ Agrônomo, Sociólogo e Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília - UnB, e-mail: luiiz.melo@ufra.edu.br.



1 INTRODUÇÃO

As questões ambientais têm assumido centralidade no debate contemporâneo em razão da intensificação de problemas como as mudanças climáticas, a poluição e o uso insustentável dos recursos naturais, impactando diretamente as dinâmicas sociais e a qualidade de vida das populações. Nesse cenário, a escola, especialmente no Ensino Médio, configura-se como um espaço estratégico para a construção de conhecimentos e valores que possibilitem aos estudantes compreender e intervir criticamente nas problemáticas ambientais. Conforme destacam Layrargues e Lima (2020), a Educação Ambiental deve promover a análise das relações entre sociedade e natureza, indo além de abordagens conservacionistas e incentivando uma postura crítica diante dos desafios socioambientais.

Entretanto, observa-se que, muitas vezes, o ensino de temáticas ambientais ainda ocorre de forma descontextualizada, limitado à transmissão de conceitos, o que pode comprometer o envolvimento dos estudantes com a temática. Para Bacich e Moran (2020), práticas pedagógicas que favorecem a participação ativa dos alunos, associadas a estratégias que dialogam com a realidade vivenciada, contribuem significativamente para a construção de aprendizagens mais significativas. Nesse sentido, a utilização de palestras educativas pode representar uma alternativa didática relevante, desde que estruturada de forma interativa, problematizadora e contextualizada.

Além disso, ações desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) têm se mostrado importantes para aproximar a formação inicial de professores da realidade escolar, possibilitando a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e socialmente relevantes. De acordo com Nóvoa (2021), a formação docente se fortalece quando articulada a experiências concretas, permitindo ao futuro professor refletir sobre sua prática e seu papel na transformação social.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma palestra educativa sobre meio ambiente realizada com estudantes do Ensino Médio, no contexto do PIBID, evidenciando suas contribuições para a sensibilização e compreensão das questões ambientais.



2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública de Ensino Médio. A atividade foi realizada na Escola Estadual Maria Amélia de Vasconcelos, com estudantes do 2º ano do Ensino Médio, envolvendo aproximadamente 20 alunos. A intervenção consistiu na realização de uma palestra educativa com temática voltada ao meio ambiente, abordando conteúdos relacionados às florestas, aos animais e à biodiversidade. A atividade foi previamente planejada, considerando o nível de ensino dos estudantes e a necessidade de contextualizar os conteúdos com a realidade dos alunos, visando promover maior compreensão e participação no processo de aprendizagem.

Durante a execução da atividade, foram utilizados recursos didáticos diversificados, como apresentação em slides, imagens ilustrativas e exemplos do cotidiano, com o objetivo de tornar a abordagem mais dinâmica, acessível e significativa. A palestra foi conduzida de forma expositiva dialogada, possibilitando a interação entre os estudantes e a mediadora por meio de questionamentos, reflexões e momentos de troca de conhecimentos. Além disso, buscou-se relacionar os conteúdos abordados com situações vivenciadas pelos estudantes, estimulando a reflexão crítica sobre a importância da conservação ambiental, da proteção da biodiversidade e do respeito aos diferentes ecossistemas. Essa abordagem favoreceu a participação ativa dos alunos, contribuindo para a construção de uma aprendizagem mais contextualizada.

A coleta de dados ocorreu por meio da observação direta durante a realização da atividade, considerando aspectos como o interesse, a participação e o envolvimento dos estudantes ao longo da palestra. As informações foram registradas em diário de campo, contemplando as interações, questionamentos e percepções observadas. Os dados foram analisados de forma qualitativa, buscando compreender as contribuições da atividade para o processo de ensino-aprendizagem e para a sensibilização dos estudantes em relação às questões ambientais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da palestra evidenciou um envolvimento progressivo dos estudantes ao longo da atividade, especialmente nos momentos em que os conteúdos foram relacionados ao cotidiano e às problemáticas ambientais próximas à realidade dos alunos. Observou-se que temas como desmatamento, preservação das florestas e conservação da biodiversidade despertaram maior interesse, favorecendo a participação por meio de questionamentos, comentários e compartilhamento de experiências.

Esse comportamento indica que a abordagem adotada contribuiu para a construção de uma aprendizagem mais significativa, uma vez que os estudantes passaram a estabelecer relações entre os conteúdos trabalhados e suas vivências. Nesse sentido, conforme discutem Bacich e Moran (2020), práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa e a contextualização do conhecimento tendem a promover maior engajamento e aprofundamento da aprendizagem.

Além disso, a utilização de uma metodologia expositiva dialogada possibilitou a ampliação do espaço de fala dos estudantes, favorecendo a construção coletiva do conhecimento conforme figura 1 (A, B e C). Esse aspecto é relevante, pois rompe com práticas tradicionais centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos, aproximando-se de uma perspectiva mais interativa e reflexiva do processo educativo. De acordo com Freire (2021), o diálogo constitui um elemento fundamental na prática pedagógica, pois permite a problematização da realidade e a construção de uma consciência crítica.

Figura 1. Registro fotográfico dos estudantes durante a palestra sobre meio ambiente.



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2026).

Outro ponto observado refere-se à sensibilização dos estudantes em relação às questões ambientais, especialmente no que diz respeito à importância da



conservação das florestas e da biodiversidade. Durante a atividade, muitos alunos demonstraram reconhecer práticas inadequadas presentes em seu cotidiano, como o descarte incorreto de resíduos e a falta de valorização dos recursos naturais. Esse reconhecimento é um indicativo de avanço no processo de formação de sujeitos mais conscientes e responsáveis socioambientalmente. Conforme apontam Layrargues e Lima (2020), a Educação Ambiental crítica deve possibilitar a reflexão sobre as práticas sociais e incentivar a transformação das relações estabelecidas com o meio ambiente.

Ademais, a experiência desenvolvida no contexto do PIBID evidenciou a importância de ações pedagógicas que articulem teoria e prática na formação docente. A vivência da palestra permitiu não apenas a aplicação de conhecimentos teóricos, mas também a reflexão sobre estratégias didáticas mais eficazes para o ensino de temáticas ambientais. Nesse sentido, Nóvoa (2021) destaca que a formação de professores se fortalece a partir da experiência e da reflexão sobre a prática, contribuindo para a construção de saberes profissionais mais consistentes.

Dessa forma, os resultados indicam que a utilização de palestras educativas, quando planejadas de forma contextualizada e participativa, pode se configurar como uma estratégia relevante para o ensino de Educação Ambiental no Ensino Médio, favorecendo tanto o engajamento dos estudantes quanto o desenvolvimento de uma postura crítica frente às questões ambientais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da palestra educativa demonstra que a Educação Ambiental no Ensino Médio ganha efetividade quando assume uma postura dialógica e próxima da realidade dos estudantes. Os resultados apontam que o espaço escolar é fundamental para transformar percepções superficiais em consciência crítica, especialmente sobre a importância da conservação das florestas.

A vivência no PIBID indica que a articulação entre os conhecimentos acadêmicos e a prática escolar qualifica o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, os dados sugerem que intervenções pautadas na interação e no protagonismo estudantil são ferramentas essenciais para a formação de sujeitos socioambientalmente responsáveis.

5 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), subprojeto de Ciências Biológicas. Agradecem, ainda, à direção e à coordenação da Escola Maria Amélia de Vasconcelos pela parceria, acolhimento e colaboração durante a realização das atividades, que contribuíram significativamente para o fortalecimento da formação docente e para a vivência prática no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2020.

DE LIMA CORREIA, Rhaelly Eduarda. Divulgação científica sobre o meio ambiente numa perspectiva interdisciplinar: relato de experiência vivenciada no PIBID Biologia. **Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4**, v. 17, n. 10, p. e9664-e9664, 2025.

DE MOURA, Marcos Anjos et al. UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO PIBID PARA SENSIBILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ATIVIDADES PRÁTICAS DE ECOLOGIA.

DE SANTANA, EDLENE OLIVEIRA A. et al. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO NO PIBID-GEO**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2020.

MIRANDA, Ana Carolina Gomes; DOS SANTOS ZAMA, Uyrá. **INTEGRAÇÃO ESCOLA-UNIVERSIDADE-COMUNIDADE NA PREVENÇÃO DE QUEIMADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID**.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola*. **Educação & Realidade**, 2021.

ZACARIAS, Agatha Lorenza Koppen et al. **CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA REALIZADA NO PIBID**.